



# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970  
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447  
Site: [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | E-mail: [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)  
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 8/2025, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2025, DE AUTORIA DO VEREADOR PAULO ROGÉRIO NOGGERINI JÚNIOR**

### **BIOGRAFIA — PROF<sup>a</sup> VIVIAN DELFINO MOTTA**

Vivian Delfino Motta nasceu em São Paulo, no dia 23 de janeiro de 1976. É filha de Selmara Helena Delfino Motta, paulista que atuou na área de enfermagem antes de abdicar da carreira para dedicar-se aos cuidados da família, e de Ivan Ailton Freitas Motta, baiano que se estabeleceu em São Paulo ainda na infância. Seu pai formou-se em economia e construiu sua trajetória profissional no ramo da informática e processamento de dados, podendo ser considerado, nos termos atuais, um cientista de dados. Ambos estão aposentados. Sua irmã, Ivana Delfino Motta, tornou-se uma de suas maiores parceiras ao longo da vida. Atuando na área das artes, com especialização em dança e gestão cultural, Ivana atualmente é professora na Universidade Federal de Pernambuco.

Vivian cresceu na periferia de São Paulo, entre a região do Campo Limpo e Taboão da Serra, locais que, durante os anos 1980, possuíam pouca infraestrutura e eram marcados pelo estigma social. Durante sua adolescência, chegou a evitar mencionar sua verdadeira localidade, alegando morar no Butantã para escapar de preconceitos. Somente mais tarde, ao refletir sobre essas experiências, compreendeu que a falta de investimentos na região não era apenas um problema de desenvolvimento urbano, mas sim um reflexo da marginalização de uma população majoritariamente negra e pobre.

Sua trajetória escolar reflete as desigualdades raciais e sociais do país. Conquistou uma bolsa de estudos para o Instituto Concórdia, escola ligada à Igreja Luterana, onde foi uma das poucas alunas negras. Durante esse período, sofreu agressões físicas e discriminação, e, ao invés de intervir contra os agressores, a direção da escola sugeriu sua saída, alegando que ela não se adaptava ao ambiente. No entanto, sua mãe recusou-se a aceitar a decisão, garantindo que Vivian permanecesse na escola até o primeiro ano do ensino médio.

Em 1994, ingressou no curso de agronomia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O ambiente acadêmico revelou-se ainda mais hostil. Em uma turma de aproximadamente 250 alunos, apenas ela e mais um colega eram negros. Professores expressavam abertamente sua aversão à presença de estudantes negros, e a universidade não oferecia qualquer suporte institucional para lidar com essas situações. Apesar das dificuldades, Vivian persistiu em sua formação, amparada pelo suporte familiar e pelo desejo de atuar na área agrária.

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Durante a graduação, envolveu-se ativamente no movimento estudantil, participando do centro acadêmico, do diretório central dos estudantes e da Federação de Estudantes de Agronomia. Concluiu o curso em 2000, após seis anos de estudo, período prolongado devido às greves que marcaram a universidade.

Após sua formação, iniciou sua trajetória profissional no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), inicialmente em Minas Gerais. Seu primeiro contato com o movimento ocorreu por meio do programa Estágio de Vivência, que permitia que estudantes de agronomia passassem um período convivendo e trabalhando com pequenos agricultores sem acesso a assistência técnica. A experiência foi decisiva para seu engajamento na causa, levando Vivian a se dedicar integralmente ao MST.

Ao longo dos anos seguintes, trabalhou em diversas regiões do Brasil. Em 2001, mudou-se para Marabá, no Pará, onde passou a atuar junto à Comissão Pastoral da Terra (CPT). Permaneceu no estado até 2008, quando retornou a São Paulo em razão do nascimento de seu filho, Caio Delfino Motta Bastos, em 2007. Tentou continuar no campo com o filho, mas a ausência de uma rede de apoio tornou essa opção inviável.

Em 2008, foi aprovada em um concurso para o Instituto Federal de São Paulo e, ao mesmo tempo, foi selecionada como consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), atuando na área de agricultura familiar dentro do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Durante esse período, residiu em Brasília, onde trabalhou de 2008 a 2010.

Foi em 2010 que o Instituto Federal entrou definitivamente em sua trajetória, ao contatá-la para informar sobre uma vaga disponível no campus de São Roque. A decisão de aceitar o cargo não foi motivada por uma melhoria salarial — pelo contrário, representou uma perda financeira significativa em relação ao que ganhava no PNUD. No entanto, sua rotina de trabalho exigia constantes viagens, impedindo-a de estar presente na criação do filho, que ficava sob os cuidados de sua mãe em São Paulo. Buscando conciliar vida profissional e familiar, decidiu largar sua posição em Brasília e mudar-se para São Roque, iniciando uma nova fase em sua carreira.

Aceitar a vaga no Instituto Federal representou, para Vivian, uma perda financeira significativa. No entanto, enxergou em São Roque a oportunidade de construir um futuro mais estável e alinhado com seus valores. Além da segurança profissional, a proximidade com sua família sem estar inserida no ritmo acelerado da capital foi um fator determinante. Mais do que isso, a mudança permitiu que ela se dedicasse integralmente à agroecologia, uma área na qual sempre acreditou. A região possuía um forte viés rural, tornando-se um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos ligados à agricultura

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

sustentável. Na época, o custo de vida na cidade também era mais acessível, o que possibilitava um planejamento de longo prazo.

Ao ingressar no Instituto Federal, Vivian assumiu a docência nos cursos técnicos de agronegócio e agroindústria, lecionando disciplinas como processamento de produtos agropecuários, criação animal, cálculos e custos de gestão de propriedades rurais. Nesse período, a instituição possuía um perfil fortemente voltado ao setor agrário e agrícola. Com o tempo, entretanto, o Instituto passou por mudanças estruturais e diversificou suas áreas de atuação. Diante desse novo cenário, ela precisou ampliar sua atuação para temas relacionados à sustentabilidade, meio ambiente, tecnologias sociais e alimentação limpa.

Embora não discordasse da reorientação institucional, Vivian considerava que o processo de transição foi conduzido de forma inadequada. Não houve um diálogo amplo com a comunidade atendida pelo Instituto, que abrangia alunos de cidades como Cotia, Sorocaba, Barueri e Itapevi. Além disso, os cursos da área agrária recebiam um orçamento duas vezes maior do que os de outros setores. Com a mudança de enfoque, os recursos foram reduzidos pela metade. Para ela, a transformação poderia ter ocorrido sem a perda dessa estrutura, preservando o financiamento e ampliando a atuação do Instituto em vez de enfraquecê-la.

Diante dessas dificuldades, continuou investindo na própria trajetória acadêmica e profissional. Ao ingressar na instituição, percebeu que estava em desvantagem em relação aos colegas, que já possuíam titulação de mestrado e doutorado. Isso dificultava a aprovação de seus projetos e limitava sua participação em determinadas iniciativas. Como estratégia para superar esse obstáculo, decidiu cursar simultaneamente uma especialização e um mestrado, acelerando sua qualificação acadêmica. O Instituto oferecia condições favoráveis para a continuidade dos estudos, incluindo possibilidades de afastamento ou redução de carga horária sem prejuízo salarial.

Paralelamente, manteve suas redes de contato fora do Instituto, especialmente por meio da Associação Brasileira de Agroecologia e dos núcleos de agroecologia dos quais fazia parte. Em 2014, recebeu uma proposta para atuar no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), que estava em processo de estruturação do curso de Tecnólogo em Agroecologia. Durante três anos, entre 2014 e 2017, contribuiu ativamente para a criação do curso e a formação de um núcleo de agroecologia. Nesse período, coordenou projetos voltados para mulheres assentadas, o que lhe rendeu, em 2016, o Prêmio Juliana Santilli, concedido pelo Ministério do Meio Ambiente.

O reconhecimento desse trabalho gerou grande repercussão e chamou a atenção da direção central do Instituto Federal de São Paulo, que a convidou para atuar na reitoria, na capital, com projetos de economia

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

solidária. De volta a São Roque, Vivian Delfino Motta retomou seu trabalho com agroecologia, inicialmente promovendo cursos e oficinas na área. Junto a colegas que compartilhavam desse interesse, fundou o Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Agroecologia (NEGRAS), ampliando o diálogo com a comunidade e fortalecendo as práticas agroecológicas na região. Durante esse período, concluiu seu doutorado em Ciências Sociais, aprofundando suas pesquisas sobre agroecologia e suas interseções com questões sociais e ambientais.

Um dos primeiros grandes marcos de sua atuação foi a organização do Encontro Paulista de Agroecologia (EPA), realizado em parceria com a prefeitura e o núcleo de estudos. O evento reuniu 1.500 participantes de todo o estado em São Roque, tornando-se um ponto central para a consolidação da agroecologia na região. Para viabilizar o encontro, foram buscados apoios políticos e financeiros, e, mesmo diante de desafios logísticos e institucionais, a iniciativa foi realizada com êxito.

Essas ações permitiram ampliar o impacto da agroecologia dentro e fora do Instituto Federal, aproximando ensino, pesquisa e extensão da realidade da comunidade e das demandas locais. A agroecologia passou a ser um eixo estruturante de sua atuação, em conjunto com a economia solidária, tema com o qual se envolveu durante seu período na reitoria do Instituto Federal.

Na economia solidária, sua atuação esteve voltada para a construção de um modelo econômico que equilibra produção e consumo, contrapondo-se à lógica do lucro máximo a qualquer custo. Diferente do modelo tradicional, no qual o produtor busca reduzir ao máximo os custos e vender pelo maior preço possível, a economia solidária propõe a valorização da qualidade e da sustentabilidade, garantindo preços justos para produtores e consumidores.

Nesse contexto, busca-se criar sistemas de precificação que permitam a acessibilidade a produtos de qualidade para diferentes classes sociais. No mercado de alimentos agroecológicos, por exemplo, o mesmo produto pode ter valores distintos dependendo da região onde é comercializado, sem que isso represente prejuízo ao produtor. Vivian exemplifica que, se um alimento é vendido por R\$ 15 em um bairro de maior poder aquisitivo e por R\$ 3 em uma região periférica, trata-se de uma redistribuição econômica que viabiliza o acesso para todos, sem penalizar aqueles que produzem. Dessa forma, quem tem maior capacidade financeira contribui para que o mesmo produto seja acessível a quem dispõe de menos recursos.

No Instituto Federal, seu papel nesse processo não foi o de criar pontos diretos de economia solidária, mas sim formar pessoas que compreendam essa lógica e saibam aplicá-la em seus negócios e comunidades. Entre as atividades desenvolvidas, estiveram a conscientização

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

sobre precificação, técnicas de produção sustentáveis, estratégias de comercialização e comunicação com os consumidores. Além disso, incentivou pesquisas e o desenvolvimento de tecnologias que pudessem fortalecer esse modelo econômico. O Instituto também manteve contato com projetos de ex-alunos que implementaram essas ideias e participou do primeiro Encontro de Economia Solidária do Estado de São Paulo, realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Apesar do envolvimento com a economia solidária, a agroecologia sempre esteve no centro de sua trajetória profissional e acadêmica, desde sua graduação em 1996. Esse modelo de produção busca converter sistemas agrícolas convencionais em práticas sustentáveis, eliminando o uso de agrotóxicos, sementes tratadas quimicamente e a dependência de commodities.

O impacto negativo das commodities na economia agrícola do Brasil sempre esteve entre suas preocupações. Vivian comenta que no caso do café, por exemplo, os preços são determinados por bolsas de valores internacionais, fazendo com que o melhor café seja exportado enquanto o mercado interno recebe os grãos de menor qualidade a preços elevados. Dessa forma, mesmo sendo um dos maiores produtores mundiais de café, os consumidores brasileiros pagam valores exorbitantes pelo produto. A agroecologia propõe uma abordagem alternativa, reduzindo as cadeias de comercialização e aproximando o produtor do consumidor. Essa estratégia não apenas torna os alimentos mais acessíveis, mas também melhora sua qualidade, especialmente no caso de produtos perecíveis.

Dentro desse contexto, Vivian defende que o acesso à alimentação deve ser um direito garantido. Escolas, hospitais, igrejas e demais instituições deveriam contar com alimentos gratuitos para aqueles que não têm condições de pagar. A diferença de qualidade entre os vegetais vendidos em mercados de pequeno porte e em grandes redes varejistas ilustra a importância da proximidade entre produção e consumo. Quanto menor a distância percorrida pelo alimento, melhor sua qualidade e maior sua acessibilidade, promovendo uma cadeia alimentar mais justa e sustentável.

No Instituto Federal, a agroecologia foi ganhando cada vez mais espaço e, em 2023, com a realização do Encontro Paulista de Agroecologia (EPA), Vivian esteve à frente da estruturação de uma coordenadoria de sustentabilidade e de um comitê de agroecologia. Esse comitê revelou que havia mais de 50 docentes dentro do Instituto Federal de São Paulo trabalhando com agroecologia, embora muitos desconhecessem a atuação uns dos outros. O EPA tornou-se um marco ao permitir essa conexão entre profissionais da área, fortalecendo a agroecologia dentro da instituição.

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

A partir desse evento, conseguiu captar recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário para financiar projetos de agroecologia em sete campi do Instituto Federal. Inicialmente, São Roque não estava contemplado no programa. No entanto, junto com o professor Rodolfo, questionou essa ausência e conseguiu incluir o campus no projeto. Como resultado, no dia 28 de março de 2025, foi lançado oficialmente o programa Hortas Urbanas e Quintais Produtivos. A horta escolhida para ser apresentada ao ministro foi justamente a de São Roque, devido ao seu envolvimento com a comunidade e à sólida estruturação do projeto.

O projeto de hortas urbanas nasceu do EPA, mas também de um desejo pré-existente dentro do Instituto. O Laboratório de Ensino, Nutrição e Agroecologia (LENA) já havia manifestado interesse em criar uma horta, mas, até então, não havia um grupo consolidado para levar a ideia adiante. Com o envolvimento do Conselho de Desenvolvimento Rural, da Divisão de Desenvolvimento Rural da Prefeitura e da unidade do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) responsável pela região do Instituto, foi possível transformar essa proposta em realidade.

A Prefeitura de São Roque cedeu um terreno em frente ao Instituto, o que facilitou a integração dos alunos e a realização de aulas práticas no espaço. Além disso, foi possível reativar uma estufa de produção de mudas, que estava desativada há dez anos, e um espaço voltado para a produção de sementes. Com isso, os alunos começaram a acompanhar o desenvolvimento das plantas, e a comunidade passou a se envolver progressivamente no projeto. No início, poucas pessoas acreditavam na iniciativa, mas, com o tempo, a participação cresceu. O Executivo contribuiu com infraestrutura, disponibilizando um trator para preparar o terreno, enquanto o Instituto forneceu assistência técnica e mobilizou voluntários.

Atualmente, a horta conta com mutirões semanais às quintas e sextas-feiras. Alunos, professores e moradores locais se reúnem para manter os canteiros, plantar novas culturas e cuidar do espaço. O CRAS coordena um grupo de WhatsApp que organiza as atividades. No momento, há quatro bolsistas do Instituto trabalhando no projeto, e está em andamento a seleção de mais três, incluindo um membro da comunidade.

A horta segue um modelo aberto, permitindo que qualquer pessoa colha os alimentos sem burocracia. A produção inclui abóbora, salsa, alface, girassol, brócolis, cenoura, beterraba, rúcula, pepino, quiabo, berinjela, ora-pro-nóbis e batata-doce, entre outros. Além da produção para consumo, o projeto visa expandir a horta para outros bairros da cidade. Essas áreas funcionam como "jardins de chuva", ajudando a evitar alagamentos e deslizamentos de terra ao absorver a água da chuva.

# Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

O objetivo central da iniciativa é garantir que a comunidade tenha autonomia sobre o espaço. A horta não pertence ao Instituto, mas sim aos moradores. O envolvimento crescente da população demonstra que essa iniciativa não apenas promove segurança alimentar, mas também fortalece os laços comunitários e resgata conhecimentos tradicionais sobre o cultivo de alimentos.

A trajetória acadêmica de Vivian Delfino Motta consolidou-se ao longo dos anos, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Doutora em Ciências Sociais pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/Unicamp) e mestra em Agroecologia e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sua formação teve início na graduação em Agronomia, concluída na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Além dessas formações, especializou-se em Políticas Públicas pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e em Epistemologias del Sur y los saberes nacidos en las *luchas*, um curso do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO) em parceria com a Universidade de Coimbra. Expandindo sua formação internacionalmente, obteve o Diplomado Internacional en Agroecología para la Sustentabilidad, oferecido pela Universidad Autónoma de Querétaro (UAQ) e pela Universidad Veracruzana Intercultural (UV), no México. Em 2022, foi certificada em Estudos Afrolatinoamericanos pela Harvard University, experiência que incluiu uma etapa presencial nos Estados Unidos, após a aprovação de um artigo sobre ancestralidade e populações quilombolas.

Atualmente, Vivian coordena o Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Agroecologia (NEGRAS), vinculado ao Instituto Federal de São Paulo - campus São Roque (IFSP/SRQ). O núcleo é um espaço ativo de pesquisa e ação, combinando atividades acadêmicas com intervenções práticas na comunidade. A horta comunitária, por exemplo, tornou-se um laboratório vivo para diversas análises, como avaliação da qualidade do solo e experimentação de técnicas agroecológicas. Os resultados das pesquisas foram apresentados no Congresso Brasileiro de Agroecologia, e em breve, levará um trabalho sobre produção de sementes agroecológicas para um evento internacional em Bogotá.

As sementes agroecológicas desenvolvidas no Instituto são cultivadas sem o uso de agrotóxicos ou fertilizantes químicos, garantindo sua adaptação ao ecossistema local. Por serem cultivadas no próprio solo da região, sem qualquer insumo externo, tornam-se naturalmente mais resistentes às condições ambientais, pragas e doenças. O processo consiste em permitir que as plantas enfrentem desafios naturais, sem interferências químicas, e selecionar as que demonstram maior vigor. Assim, as sementes adaptadas ao

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970  
**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447  
**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)  
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

ambiente podem ser distribuídas gratuitamente para escolas e outras iniciativas comunitárias.

A atuação acadêmica e militante de Vivian tem sido amplamente reconhecida. Em 2017, coordenou o projeto Agroecologia e Feminismos: empoderamento das mulheres camponesas da Mata Sul Pernambucana, que recebeu certificação do Prêmio Juliana Santilli, promovido pelo Instituto Socioambiental (ISA). Em 2021, seu trabalho Saber, Sentir e Pensar: o quilombola e a griô foi premiado com menção honrosa pelo ALARI - Harvard University e, no ano seguinte, foi selecionado para apresentação na II Conferência de Estudos Afrolatinoamericanos, realizada na mesma universidade.

Ao longo dos anos, integrou diversas redes acadêmicas e movimentos sociais, como o Movimento Negro Unificado (MNU), a Alianza de Mujeres en Agroecología (AMA AWA), o Grupo de Trabalho em Agroecologia Política da CLACSO e o Grupo de Trabalho Cuerpos, Territórios y Feminismos, também da CLACSO. Além disso, é membro do CSM Women da ONU e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de São Paulo. No âmbito local, faz parte do Coletivo Negro Dragão do Mar, fundado no IFSP de São Roque em 2010.

Em 2024, foi selecionada pelo Instituto Mancala para integrar o projeto Mukengi, voltado para o desenvolvimento de tecnologias para comunidades negras e indígenas no Nordeste do Brasil, com foco no combate às mudanças climáticas e ao racismo ambiental.

Entre 2006 e 2013, Vivian ficou afastada da vida acadêmica no sentido estrito da pesquisa e da publicação. Durante esse período, dedicou-se integralmente à docência e à criação de seu filho, sem coordenar projetos científicos ou produzir artigos. A partir de 2013, retomou suas pesquisas e voltou a publicar, consolidando sua atuação tanto na academia quanto nos movimentos sociais.

Seu filho, Caio, atualmente tem 18 anos e seguiu um caminho que, de certa forma, dialoga com sua trajetória. Embora não tenha optado diretamente pela agroecologia, está inserido na área da sustentabilidade. Estuda engenharia elétrica com ênfase em eletrotécnica no Instituto Federal, um curso de quatro anos. A decisão familiar foi que ele concluísse essa formação antes de ingressar na universidade, garantindo uma base técnica sólida para sua futura atuação no setor de mudanças de matriz energética.

A trajetória de Vivian reflete um compromisso com a formação acadêmica e com o desenvolvimento de soluções sustentáveis para os desafios ambientais e sociais contemporâneos. Seu trabalho continua expandindo redes e promovendo ações concretas voltadas à agroecologia, à economia solidária e à justiça socioambiental.

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Além de sua atuação acadêmica, manteve um forte envolvimento com a militância, especialmente nas questões raciais. Ao chegar a São Roque, sua trajetória nesse campo já era consolidada. No entanto, encontrou resistência. Dentro do campus, era vista como uma figura controversa, rotulada pejorativamente como “rainha das tretas”. Na época, era a única servidora negra do Instituto, não apenas entre os docentes, mas entre todo o corpo funcional da unidade.

Com o tempo, outros professores negros chegaram, e alguns colegas brancos também se tornaram aliados na luta antirracista. Ainda assim, o debate era difícil e encontrava resistência. Fora do campus, a percepção sobre sua presença era permeada por preconceitos. Ao afirmar que era professora do Instituto Federal, ouviu diversas vezes a resposta: “você não tem cara de professora”. Mesmo sem o seu característico chapéu, sua identidade racial e sua postura militante causavam estranhamento.

O avanço da discussão racial dentro do Instituto veio impulsionado pelo próprio alunado. Inicialmente, quando o campus operava apenas com cursos noturnos e em espaços reduzidos, esses temas não emergiam com tanta intensidade. Porém, com a chegada do ensino médio e o aumento no número de estudantes, casos de racismo, homofobia e discriminação contra pessoas com deficiência começaram a surgir com mais frequência. Tornou-se inevitável que essas pautas fossem discutidas de forma séria e estruturada. Problemas como a ausência de rampas de acessibilidade e professores que discriminavam alunos por sua orientação sexual ou identidade de gênero começaram a ser abordados com mais profundidade. Quando os estudantes passaram a buscar apoio diante dessas questões, foi à Vivian que recorreram.

Foi nesse contexto que um grupo de alunos e uma professora de história, então docente substituta, formaram um coletivo feminista no IFSP de São Roque. Paralelamente, a instituição começou a se abrir para debates políticos de maneira mais ampla. Figuras como Sâmia Bomfim e Eduardo Suplicy passaram a ser convidadas para palestras, abordando temas como feminismo e renda básica de cidadania. Essas visitas não possuíam caráter partidário, mas sim pedagógico, permitindo que os alunos tivessem contato com diferentes perspectivas sobre temas sociais relevantes. O movimento, inicialmente impulsionado pelo campus de São Roque, acabou se espalhando para outras unidades do Instituto.

O envolvimento dos estudantes e a ampliação das discussões sobre diversidade também tiveram reflexos nos eventos esportivos da instituição. Com a construção do ginásio, passaram a ser realizados os Jogos Internos do IFSP, reunindo alunos de diversos campi. No entanto, os casos de racismo durante as competições tornaram-se frequentes, evidenciando

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

uma realidade ainda presente no país. No segundo ano da realização do evento, diante da recorrência desses episódios, foi criado o Coletivo Negro Dragão do Mar, inicialmente um espaço informal, que funcionava quase clandestinamente dentro do campus. No início, as reuniões ocorriam durante o horário de almoço, sem o conhecimento da direção, contando com a participação de quatro professores negros e cerca de cinquenta alunos.

Com o tempo, o coletivo cresceu e se tornou um importante espaço de fortalecimento e resistência. Os estudantes passaram a questionar a falta de representatividade negra no currículo, a ausência de ações afirmativas e o racismo estrutural dentro da instituição. Paralelamente, outros campi também começaram a formar seus próprios coletivos negros. Essa mobilização levou a Reitoria a fortalecer o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que, até então, existia apenas de forma burocrática. De um pequeno grupo de quinze professores, o núcleo expandiu-se para mais de cem docentes, consolidando-se como uma força política significativa dentro do Instituto Federal.

Atualmente, o Coletivo Negro Dragão do Mar desempenha um papel fundamental na região. Na última reunião, contou com a participação de 42 membros, todos atuantes no eixo São Roque e municípios próximos. O coletivo tornou-se um espaço de estudo e reflexão, funcionando em paralelo ao NEGRAS, que é um espaço de ação. Enquanto um fomenta debates e pesquisas, o outro atua diretamente na comunidade, desenvolvendo projetos sociais e promovendo iniciativas concretas voltadas à população negra da periferia.

Pensando no futuro, Vivian Delfino Motta acredita que está entrando em uma nova etapa, especialmente com a expansão do projeto das hortas comunitárias. Há um grande potencial para crescimento, tanto em São Roque quanto em outros municípios da região. Aos 49 anos, encontra-se em um momento de reflexão sobre os próximos passos de sua trajetória. Enquanto muitas pessoas nessa fase começam a planejar a desaceleração de suas atividades, ela projeta novas iniciativas e formas de continuar atuando.

Seu filho, Caio, já está crescendo e caminhando para sua independência. Seguindo uma trajetória alinhada com sua preocupação com a sustentabilidade, estuda engenharia elétrica com ênfase em eletrotécnica no Instituto Federal. Embora não tenha seguido diretamente os passos da mãe na agroecologia, compartilha do mesmo compromisso com mudanças estruturais e impacto social.

Vivian vive um período de grande realização pessoal e profissional. Trabalha com o que ama, no lugar onde deseja estar. O campus de São Roque, cercado pela natureza e por uma comunidade engajada, tornou-se um espaço de conexão com a terra e com a agroecologia. Poder

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

observar tucanos, lagartos e outras formas de vida enquanto desenvolve suas atividades reforça esse vínculo com o ambiente natural. Além disso, está iniciando um novo capítulo em sua vida pessoal, com seu casamento e a decisão de estabelecer residência definitiva em São Roque.

Atualmente, Vivian divide seu tempo entre São Roque e São Paulo, onde sua mãe e seu filho residem. Mantém sua ligação com a região onde cresceu, continuando a morar na mesma casa em Taboão da Serra. Se há algo que pode afirmar com certeza, é que se sente abençoada por ter sido direcionada para essa cidade, ao lado do seu amado companheiro Luis Augusto Cassago. Entre tantos campi possíveis, foi São Roque que a acolheu, e é ali que deseja permanecer, contribuindo para transformar vidas e fortalecer a luta por um mundo mais justo e sustentável.

Isso posto, **Paulo Rogério Noggerini Júnior**, por intermédio do Protocolo Nº 2310/2025, de 18 de fevereiro de 2025, apresenta ao Egrégio Plenário o seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970  
**CNPJ/MF:** 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447  
**Site:** [www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | **E-mail:** [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)  
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

## **PROJ. DECRETO LEGISLATIVO Nº 8/2025**

De 18 de fevereiro de 2025.

*Dispõe sobre a concessão de Placa Homenagem à Profª. Vivian Delfino Motta, em sessão solene alusiva ao Dia Internacional da Mulher.*

O Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faço saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque decreta e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

**Art. 1º** Fica concedida Placa Homenagem à **PROFª. VIVIAN DELFINO MOTTA**, em sessão solene alusiva ao Dia Internacional da Mulher.

**Art. 2º** As despesas decorrentes do presente Decreto Legislativo correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

**Art. 3º** Este Decreto Legislativo entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões "Dr. Júlio Arantes de Freitas",  
18 de fevereiro de 2025.

**PAULO JUVENTUDE**

Vereador